Conselho Consultivo
Ministério dos Transportes
Lubango 11 de Setembro de 2025

Excelências, distintas autoridades, caros colegas e convidados,

É para mim uma honra, moderar esta mesa-redonda e partilhar algumas reflexões sobre um tema, que considero central para o futuro de Angola: **infra-estruturas integradas para um crescimento inclusivo, desbloqueando o potencial da inter-mobilidade.**

Permitam-me a analogia e começar com uma imagem simples. Um país está para as suas infra-estruturas assim como o corpo humano está para as suas veias. São elas que fazem circular a energia, as pessoas e os bens, dando vida à economia, tal como as veias fazem circular o sangue no corpo. Assim a VIDA

Se olharmos mais além, a **inter-mobilidade** pode ser vista como os pulmões: são eles que colocam oxigénio no sangue e permitem que todo o corpo funcione. Da mesma forma, a ligação entre estradas, ferrovias, portos e aeroportos fornecem oxigénio à sociedade e criando novas oportunidades.

Hoje sabemos que a mobilidade é muito mais do que uma questão técnica, sendo mesmo um factor determinante para o desenvolvimento **económico, social e humano**. Contudo, Angola projecta-se hoje para superar seus desafios com articulações estratégicas inter sectoriais ultrapassando as barreiras da fragmentação territorial, tornando mais eficientes nossos custos logísticos, intensificando a equidade regional e garantindo a acessibilidade e integridade territorial.

Estamos hoje a projectar uma Angola diferente, onde os desafios tornam-se oportunidades de melhorias transversais a toda a sociedade. Dispomos de activos estratégicos que, devidamente articulados, podem transformar Angola num **hub logístico regional impar em Africa**:

ESTE É O NOSSO CAMINHO.

O novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, os corredores ferroviários que ligam o litoral ao interior, e os portos de Cabindam Lobito, Namibe e Luanda, constituem-se como verdadeiras portas para a SADC, garantindo capilaridade, o que privilegiará uma inter conectividade eficiente e corajosa.

Nesta nova etapa Angola está a criar um novo paradigma de desenvolvimento económico, com esforços multidisciplinares e sectoriais para integrar estes modos de transporte, com eficiência e dinamismo, acelerando o comércio, a industria, a agricultura e atraindo investimentos e consolidando o um novo impulso à economia local e nacional.

Neste novo paradigma, as infra-estruturas devem incorporar **três factores fundamentais**:

1. **Resiliência** – resistir a crises energéticas, falhas técnicas e fenómenos climáticos, assegurando continuidade dos serviços.
2. **Integração com a população** – não apenas servir os utilizadores directos, mas envolver toda a comunidade: ensinar a cuidar, utilizar e fazer compreender que mesmo quem não usa directamente a infraestrutura pode sempre beneficiar de forma indirecta (emprego e desenvolvimento da economia).
3. **Redução das emissões de carbono** – contribuir activamente para a sustentabilidade e para a transição energética, alinhando o desenvolvimento com a protecção do ambiente.

Excelências, caros colegas,

O verdadeiro desafio já não é apenas fazer chegar o sangue às veias ou o oxigénio aos pulmões. O desafio agora é garantir que todo este corpo que constitui o nosso territorio nacional seja **resiliente, inclusivo e sustentável**.

É isso que permitirá a Angola ter infra-estruturas à altura do seu futuro: ao serviço da economia, da sociedade e do ambiente, e estamos a trabalhar para que isso aconteça.

Que esta mesa-redonda seja mais um passo decisivo para transformar potencial em realidade, com visão, integração e empenho colectivo.

Muito obrigado.

1. Eng.ª Rosaria Kiala

Representante do Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação

a) **Experiência Profissional:** Possui mais de duas décadas de experiência no setor de engenharia e infraestruturas em Angola, com foco em projetos rodoviários.
b) **Formação Académica:** É licenciada em Engenharia Civil pela Fundação Rosemary Pimentel e possui dois MBAs pela PUC Minas, um em Infraestruturas de Transporte e outro em Parcerias Público-Privadas.
c) **Liderança no INEA:** Atuou em cargos de alta responsabilidade no Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA), onde atualmente é **Diretora Provincial de Estradas de Luanda**.
d) **Projetos Emblemáticos:** Liderou a reabilitação de vias importantes em Luanda, incluindo a Avenida 21 de Janeiro e os acessos ao novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto. Também promoveu a construção de passagens pedonais e a requalificação de artérias como a Via Expressa.

Moderador:

1. Considerando a experiência do Ministério na reabilitação e expansão da rede rodoviária, como pode a malha viária nacional ser melhor integrada com os grandes corredores ferroviários e aeroportuários para potenciar a inter-mobilidade em Angola?
2. Tendo em conta a necessidade de resiliência das infra-estruturas, quais são os planos do Ministério para garantir que as estradas construídas ou reabilitadas resistam a fenómenos climáticos extremos e assegurem continuidade dos serviços?
3. Nas infra-estruturas rodoviárias nota-se de forma clara uma má utilização destas, em termos de excesso de peso em viaturas (factor principal de degradação das estradas), veículos pesados a circular nas faixas da esquerda, veículos de transporte colectivo a parar em segunda e terceira fila. Por outro lado, assistimos à construção em zonas non edificandi de protecção das infra-estruturas rodoviárias ou acessos sem as devidas faixas de aceleração. Estes factores não contribuem de forma alguma para a mobilidade e transmitem uma falsa percepção de pouca qualidade das infra-estruturas. Existe um plano de sensibilização dos utilizadores e da população no sentido de criar uma interacção positiva de protecção das infra-estruturas, de forma a garantir a sua eficácia? E está previsto intercalar este plano com outros Ministérios, nomeadamente o do Ministério do Interior?

2. Eng. Benedito Gaspar

Chefe do Departamento de Desenvolvimento Técnico e de Qualidade do Ministério da Energia e Águas

a) Licenciado em Engenharia Eletromecânica pela UniJeanPiaget.
b) Cursos Técnicos:
-Gestão de Projecto s, pelo ENAPP/Universidade Agostinho Neto;
- Gestão de Concessionárias de Energia, pela Universidade Internacional do Japão;
- Formação em Energias Renováveis na Rede - Principalmente Fotovoltaica no Japão, pela JICA;
- Integração de Energia Renovável e Gerenciamento de Rede, pela Universidade de Pretória na Africa do Sul.

Moderador:

1. A inter-mobilidade depende fortemente da disponibilidade de energia. Que estratégias estão a ser implementadas pelo Ministério para assegurar fornecimento estável e confiável de energia às infra-estruturas críticas como portos, aeroportos e caminhos-de-ferro?
2. Sendo a mobilidade e inter-mobilidade dependente de energia e, ao mesmo tempo, de infra-estruturas que envolvem vários sectores (portos, ferrovia, rodovia, aeroportos, estações intermodais e pólos logísticos), espalhados em todo o território nacional, como coordenar as necessidades dos diferentes clientes e garantir a resiliência, sustentabilidade e sua integração na rede de distribuição de energia?
3. De que forma o Ministério está a integrar as energias renováveis, nomeadamente a fotovoltaica, nos corredores de transporte e nas cidades, para reduzir emissões de carbono e alinhar-se à transição energética?

3. Arq. Juvenal Abraão

Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT)
Director de Estudos e Projectos

a) Chefe de departamento de estatística da ANTT de 2023-24;
b) Director Técnico adjunto do - Polo Industrial de Produção de Aerogeradores - 2019-21;
b) Director de Produção da Prisma Projetos 2018-19;
d) Coordenador de Projetos - Gismat Lda 2015-18;
e) Arquitecto Junior - Nelder Arquitectos;
Outras Experiências profissionais incluem a participação nos projetos do Arquivo Histórico e o Centro de Recontagem do BNA, igualmente o Porto Seco de Dar El Salaam.

Moderador:

1. Qual é o papel da ANTT na integração entre transportes rodoviários, ferroviários e centros logísticos, de forma a reduzir custos de transporte e garantir maior eficiência para o sector produtivo?
2. Como pode a Agência contribuir para o planeamento de infra-estruturas resilientes e sustentáveis, que assegurem acessibilidade em todo o território, incluindo áreas rurais menos servidas?
3. Sabemos hoje que a cidade de Luanda possui cerca de 30% da população de Angola. Por sua vez, a cidade apresenta uma ocupação territorial com elevada densidade populacional numa grande extensão, obrigando a movimentos pendulares diários habitação–trabalho. Existe um plano de hierarquizar os diversos meios de transporte, colocando os de menor capacidade a alimentar os de maior capacidade, com estações intermodais que integrem todos os meios de transporte, de forma a tirar o máximo potencial de cada um deles, diminuindo o consumo de combustível e reduzindo a poluição? Em que medida pode ser implementada uma **integração dos bilhetes** de transporte público para tornar mais eficaz a utilização dos transportes colectivos?

4. Eng. Paulo Gaspar

Representante do Grupo Técnico Empresarial- é um fórum de diálogo e colaboração que reúne o governo e o setor empresarial para discutir e alinhar estratégias de desenvolvimento económico.

a) **Experiência e Formação:** Ele possui mais de 32 anos de experiência como empresário em setores diversos, como informática, construção civil, agricultura, pecuária e entretenimento. A sua formação inclui um curso em Ciências Jurídicas e Económicas e um curso técnico em informática pela Escola Técnica de Lisboa.
b) **Cargos de Liderança:** Paulo Gaspar atua em várias associações e conselhos. Ele é o atual Presidente da **AAPCIL** (Associação Agropecuária, Comercial e Industrial da Huíla) e membro do **Conselho Económico e Social da Presidência da República**. No passado, também foi delegado da UNAC e presidente da Associação dos Jovens Empresários da Huíla.
c) **Competências:** As suas principais competências incluem a habilidade de criar e desenvolver novos negócios, a facilidade de trabalhar em equipa e uma forte capacidade de liderança.

Moderador:

1. Do ponto de vista do sector empresarial, quais são os principais entraves logísticos que afectam a competitividade das empresas angolanas e de que forma a integração de infra-estruturas pode contribuir para superar esses obstáculos?
2. Como avalia o papel das parcerias público-privadas (PPPs) na construção e manutenção das infra-estruturas estratégicas, e que garantias o sector privado necessita para investir de forma sustentável?
3. Que mecanismos de diálogo e colaboração o Grupo Técnico Empresarial considera essenciais para alinhar melhor as prioridades do sector produtivo com os investimentos públicos em transportes e energia?

Conclusão

Excelências, distintas autoridades, caros colegas e convidados,

As intervenções desta mesa-redonda mostraram-nos que Angola dispõe de instituições, competências técnicas e visão estratégica para transformar os desafios em oportunidades. Ficou claro que a integração entre rodovias, ferrovias, portos e aeroportos exige não apenas infra-estruturas robustas, mas também coordenação interministerial, inovação tecnológica e uma participação activa do sector privado. Ao mesmo tempo, emergiu o consenso de que só com infra-estruturas resilientes, bem planeadas e sustentáveis será possível desbloquear o verdadeiro potencial da inter-mobilidade.

Outro aspecto que ficou evidente é a importância de envolver a sociedade neste processo. O uso responsável das estradas, a modernização dos transportes públicos, a aposta em energias limpas e a adopção de sistemas intermodais e de bilhética integrada são factores que não apenas melhoram a eficiência logística, mas também reduzem desigualdades regionais, fomentam o crescimento económico inclusivo e contribuem activamente para a sustentabilidade ambiental. Cada instituição aqui representada trouxe a certeza de que a mudança é possível, desde que exista cooperação e compromisso.

Saímos, portanto, com uma mensagem de esperança e confiança. Angola está a construir hoje as bases de um sistema de mobilidade moderno, competitivo e amigo do ambiente, capaz de posicionar o país como hub logístico da região austral. O caminho não será isento de dificuldades, mas com visão estratégica, vontade política, investimento em capital humano e diálogo permanente entre Estado, sector privado e sociedade civil, poderemos garantir que as nossas infra-estruturas não sejam apenas obras físicas, mas motores de desenvolvimento sustentável para todos os angolanos.